

## RELATÓRIO DE GESTÃO 2016

Excelentíssimos Senhores Acionistas,

Em cumprimento do disposto no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, submetemos à vossa apreciação, com referência ao período de dois mil e dezasseis, o Relatório de Gestão da **RESIQUÍMICA – RESINAS QUÍMICAS, S.A.**, com o capital subscrito e totalmente realizado de dois milhões e quinhentos mil euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Sintra sob o nº 508204950.

A nossa sociedade, como sabem, exerce a atividade de fabricação e comercialização de produtos polícopolimerizados, produtos de condensação e poli-condensação, e ainda poli-adição.

### I. EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES

#### 1. Enquadramento político e macroeconómico geral

*“You campaign in poetry. You govern in prose”*. Esta célebre frase de 1985 da autoria de *Mario Cuomo*, Governador do Estado de Nova Iorque nos anos 80, sintetiza a discrepância entre as promessas eleitorais e a dura realidade de ação governativa a que os políticos de todos os quadrantes “habituarão” o seu eleitorado nos países democráticos no período pós-guerra. *Donald John Trump* que tomou posse como 45º Presidente dos Estados Unidos da América a 20 de janeiro de 2017, e sua adversária *Hillary Clinton* quebraram claramente esta citação atendendo ao estilo pouco “poético” das suas campanhas eleitorais. Quanto à atuação de *Trump* e à divergência entre o prometido no passado, também pouco “poético”, e o realizado no futuro, as opiniões dividem-se fervorosamente, entre os apoiantes do novo inquilino da Casa Branca e os opositores. *“I’m going to get you to write some good stuff about me”*, assim afirmou convictamente *Trump* no final de uma conferência de imprensa a 22 de

novembro, ao dirigir-se ao jornalista *Frank Bruni* do *New York Times*. Enfim, a História o dirá...

A eleição de *Trump* veio a contradizer todas as projeções, tal como o desfecho do referendo dos Britânicos a 23 de junho: contra todas as sondagens, o Reino Unido escolheu sair da União Europeia. O *Brexit* comportará uma forte incisão, caso se confirmem as recentes palavras da atual Primeira-Ministra britânica, *Theresa May*, de 16 de janeiro passado, ao anunciar um “*hard Brexit*”, rejeitando uma solução que deixe o seu país “*meio dentro ou meio fora*” implicando por isso o abandono do mercado único. A incerteza sobre o futuro da Grã-Bretanha encarregou-se de desvalorizar fortemente a libra esterlina ao longo de 2016, com efeitos negativos nas exportações de empresas continentais para a ilha, incluindo as da Resiquímica. O resultado deste sufrágio poderá significar o princípio do fim da ideia europeia, pois a coesão entre os Estados Membros da União, já em si frágil, corre sérios riscos de caminhar para uma rutura definitiva, visto que movimentos populistas espalhados por vários países aguardam a “sua hora” para seguirem o exemplo do *Brexit*.

A estes acontecimentos juntaram-se naturalmente muitos outros que marcaram o ano de 2016 na vida internacional, desde a guerra infindável na Síria e implicações na Turquia e outros países vizinhos, a política acomodatória de baixas taxas de juro mantida pelo Banco Central Europeu injetando liquidez na Zona Euro, a instabilidade política em Itália após o referendo de 4 de dezembro último, aos ataques terroristas implacáveis contra populações civis em países mais próximos como a Bélgica, França ou Alemanha. Analisá-los na íntegra ultrapassaria evidentemente o propósito deste Relatório.

Importa talvez mais analisar a situação de Portugal perante esta situação global pouco favorável. Felizmente, o nosso país vive à margem dos conflitos e da violência que diariamente assolam o planeta, como se num paraíso terrestre vivêssemos. Ganhámos o Campeonato Europeu de Futebol a 10 de julho. Alcançámos um *record* de visitas de turistas que fugiram aos locais de férias de alto risco e tornaram Lisboa e Portugal num destino realmente *trendy* muito, e por todos, recomendado. E em termos político-económicos, não se verificaram as catástrofes anunciadas no final de 2015: o Orçamento do Estado para 2016 contou com o apoio de uma maioria parlamentar,

passou pelo crivo da Comissão Europeia e do Eurogrupo após algumas retificações e, com mais ou menos medidas extraordinárias, a sua execução não falhou. As sanções europeias devido ao défice de 2015 não se materializaram, e a agência de notação canadiana DBRS não desceu o *rating* da República Portuguesa para ‘lixo’.

Estes factos, indubitavelmente importantes sobretudo para a estabilidade política do país, não conseguem, no entanto, esconder uma outra realidade que, de forma menos notória, define o estado da economia nacional: o crescimento fraco e insuficiente do PIB, associado a um conjunto de perigos sistémicos. O Boletim Económico de dezembro do Banco de Portugal aponta para um crescimento de 1,2% em 2016, sustentado particularmente pela aceleração da atividade económica vivida durante o terceiro trimestre que crescera 0,8% face ao trimestre anterior e 1,6% em comparação com o período homólogo em 2015. Na origem desta dinâmica encontravam-se o forte aumento das exportações de bens e serviços, destacando-se as vendas para a Espanha, bem como uma recuperação na procura interna de bens não duradouros por parte das famílias portuguesas, *“num contexto de aumento do rendimento disponível real, diminuição da taxa de desemprego e manutenção da confiança dos consumidores em níveis particularmente elevados”*. Ao concretizar-se a subida do PIB em 1,2% em 2016, Portugal continuaria na *“trajetória de recuperação moderada”* de que o Banco de Portugal nos fala há anos. E se o PIB acelerar para um incremento de 1,4% e 1,5% em 2017 e 2018, respetivamente, o país atingirá apenas *“um nível idêntico ao registado em 2008”*, ou seja, um nível pré-crise financeira.

Mas o desempenho da economia nacional em 2016 caracterizou-se ainda por um outro fator de extrema relevância: a falta de investimento público. Os 1.884 milhões de euros investidos nos primeiros nove meses representam um novo mínimo histórico, tendo caído para 24,8% face ao mesmo período em 2015 que, por sua vez, disparara para uma subida de 15% em relação aos primeiros três trimestres de 2014. De acordo com as contas nacionais divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), as administrações públicas a nível central, local e regional gastaram nesse período de 2016 o valor mais baixo da série estatística iniciada em 1999. Nem durante o Programa de Assistência Económica e Financeira da *troika* entre 2011 e 2014, o investimento público em Portugal chegara a índices tão fracos. Os efeitos nefastos no tecido empresarial português, resultantes da falta de encomendas por parte do erário

público, resumem-se muito bem na afirmação de António Mota, Presidente do Grupo Mota-Engil: *“O sector de construção não existe... acabou. Não há obras em Portugal.”* Para evidenciar a situação atual do setor da construção de que a Resiquímica depende decisivamente, Mota avança com a faturação do seu Grupo que em 2009 *“assentava numa repartição (70/30) favorável ao mercado doméstico”*, enquanto que em 2016 *“o negócio externo pesa 85%”*. Esta divisão, em detrimento contínuo das vendas domésticas, ocorreu igualmente na Resiquímica ao longo do ano de 2016, conforme será descrito no próximo capítulo, ainda que de forma menos acentuada do que o caso desta empresa construtora.

A este colapso de investimento público poderíamos acrescentar outras ocorrências que relativizam o crescimento da economia portuguesa em 2016, nomeadamente a situação sistémica frágil da banca. As principais instituições financeiras de origem portuguesa passam por processos complexos de reestruturação: a Caixa Geral de Depósitos inicia 2017 com um programa de recapitalização após as polémicas em torno das suas administrações; o Millenniumbcp termina 2016 com a decisão do Sabadell abandonar a posição acionista neste banco; o Banco Português de Investimento passará a ser controlado pelos catalães do La Caixa, perdendo por sua vez o controlo no Banco de Fomento Angola; e o Novo Banco entra na corrida final para ser ‘vendido’ rumo a um futuro incerto....

Face a todos estes aspetos que influenciaram em 2016 a economia portuguesa, e continuarão a condicioná-la nos próximos tempos, não parece desadequada a conclusão que João Vieira Pereira, Diretor Adjunto do Jornal Expresso e Diretor da Revista Exame, tira em relação a 2016: *“O ano que agora termina não foi um mau ano. Foi apenas mais um, igual a todos os outros medíocres a que nos habituámos.”*

Fontes: Annual Report 2016 CEPE (European Council of the Paint, Printing Ink and Artists' Colours Industry);  
Arquivo do site sueddeutsche.de (Süddeutsche Zeitung) sobre acontecimentos de 2016;  
Associação Portuguesa de Tintas (APT), Serviço de Estatística – 3º Trim/16;  
Boletim Económico do Banco de Portugal, Dezembro 2016;  
Suplemento Económico da edição do Semanário Expresso de 17.12.2016 e 30.12.2016;

## **2. Evolução de vendas e de margens**

A Resiquímica atingiu um volume de negócios de 45,8 milhões de euros em 2016, o que significa uma descida de 8% em comparação com 2015. No entanto, esta diminuição resulta apenas do fator de preços de venda, inferiores aos praticados em 2015, já que as quantidades vendidas no período em análise subiram ligeiramente face ao ano anterior: as 39,5 mil toneladas transacionadas em 2016 ultrapassaram o total de 2015 (38,5 mil toneladas) em precisamente mil toneladas, o que equivale a um incremento de 2,6% na análise homóloga. A empresa manteve assim o seu percurso de aumento anual contínuo de atividade, iniciado em 2013, apesar de se encontrar abaixo da meta de 42,5 mil toneladas, ambiciosamente estabelecida no orçamento para 2016.

Estes dados gerais necessitam naturalmente de uma análise mais pormenorizada. A repartição das quantidades vendidas por unidades de negócio demonstra um quadro quase oposto ao de 2015: se no ano anterior as Emulsões registavam um crescimento muito moderado em relação a 2014, à mesma unidade se deve, exclusivamente, o facto de a Resiquímica ter superado em termos gerais o total de quantidades de 2015, acima já referido. A fábrica de produtos aquosos (DP2) vendeu 23,6 mil toneladas, exatamente 3 mil toneladas mais do que em 2015, o que corresponde a uma subida de 14,5%. Cumpriu ainda com o total orçamentado (23,7 mil toneladas).

Ao contrário do que se verificou em 2015, todas as principais famílias de produtos aquosos contribuíram positivamente para este desempenho: as Acrílicas Puras situaram-se nova e consideravelmente acima do nível do ano anterior, no seguimento do aumento de quantidades compradas por uma das empresas do Grupo *Cromology* que, desde 2014, tem vindo a incrementar anualmente as suas encomendas de uma acrílica pura ecológica. Também as Acrílicas Estirenadas prosseguiram com a sua trajetória de crescimento anual, totalizaram 8.920 toneladas, mais 500 toneladas em 2016, tendo-se destacado as vendas a um cliente nacional com quem a Resiquímica reforçou a sua relação comercial. Os copolímeros de acetato de vinilo, muito penalizados nas suas vendas pela falta da matéria-prima Veova durante o primeiro semestre de 2015, recuperaram a sua atividade ao terminarem 2016 com 6,8 mil toneladas face às 5,7 mil toneladas, transacionadas no período anterior.

Em suma, ainda que persista o subaproveitamento desta unidade fabril, distante da sua capacidade máxima, as Emulsões evidenciaram um desempenho em termos de quantidades claramente superior ao dos anos passados, situando-se apenas abaixo do valor máximo de 24,4 mil toneladas, alcançado em 2010. Esta tendência positiva verificou-se sobretudo nos primeiros quatros meses, desacelerou um pouco durante o Verão e retomou novamente em força no último trimestre de 2016.

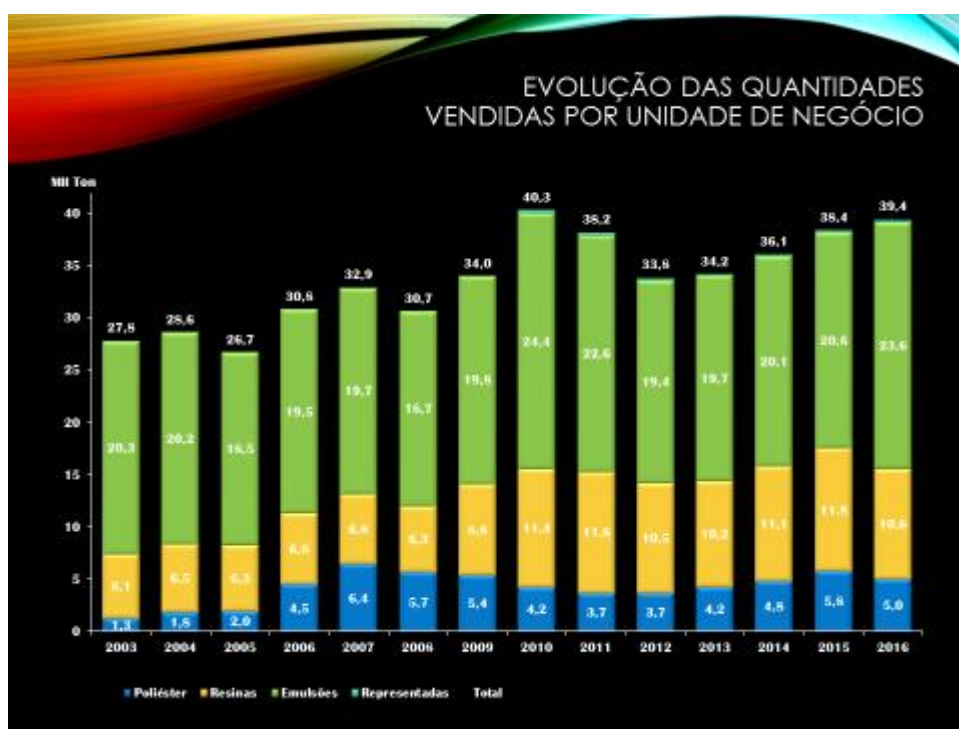
A fábrica de produtos solventes (DP1), em contrapartida, não conseguiu manter o nível extraordinário de atividade do ano de 2015, quando atingira o *record* de produção e vendas, pelo menos desde o início da nossa gestão em 2003. Na verdade, 2016 arrancou bem em ambas as unidades de negócio, cujos produtos se fabricam no DP1, ou seja, nos Poliésteres Insaturados e nas Resinas Alquídicas. Infelizmente, este ritmo favorável desacelerou durante o ano que terminou com sensivelmente 5 mil toneladas e 10,64 mil toneladas nos Poliésteres Insaturados e nas Resinas Alquídicas, respetivamente, ou seja, menos de 840 toneladas e 1,14 mil toneladas na comparação homóloga. O desvio em relação ao orçamento é ainda mais acentuado, atendendo às 6,4 mil toneladas e 12,2 mil toneladas previstas nestas duas unidades, respetivamente.

Esta redução resulta de aspetos específicos de cada uma das duas unidades. No que respeita aos Poliésteres Insaturados, questões técnicas relacionadas com determinados produtos impediram vendas a um importante cliente da indústria de aglomerados de pedra durante o primeiro semestre. Ultrapassadas estas dificuldades, retomaram-se os fornecimentos apenas a partir de outubro. E as exportações para Espanha, o principal mercado estrangeiro, sofreram uma diminuição significativa em cerca de 21 % face a 2015.

Em relação às Resinas Alquídicas, constatou-se uma diminuição da procura nos mercados em que a Resiquímica opera. Em particular, as resinas acrílicas de base solvente, predominantemente utilizadas para tintas para marcação de estradas, sofreram com o impasse político em Espanha e muitos meses apenas com um Governo de gestão e consequente redução no investimento público neste segmento. Para além disto, as mudanças de aplicações em geral, em curso no setor das tintas, de base solvente para base aquosa, conduziram a descidas de quantidades vendidas, quer

em Portugal e Espanha, quer às empresas que constituem o Grupo *Cromology*. Ainda assim, apesar deste “encolhimento” geral, a Resiquímica mantém a sua estratégia e reforçou a sua presença com um aumento da sua quota, sobretudo no mercado espanhol.

O quadro que segue ilustra a evolução das quantidades vendidas nas três unidades de negócio de produção na Resiquímica ao longo dos últimos anos:



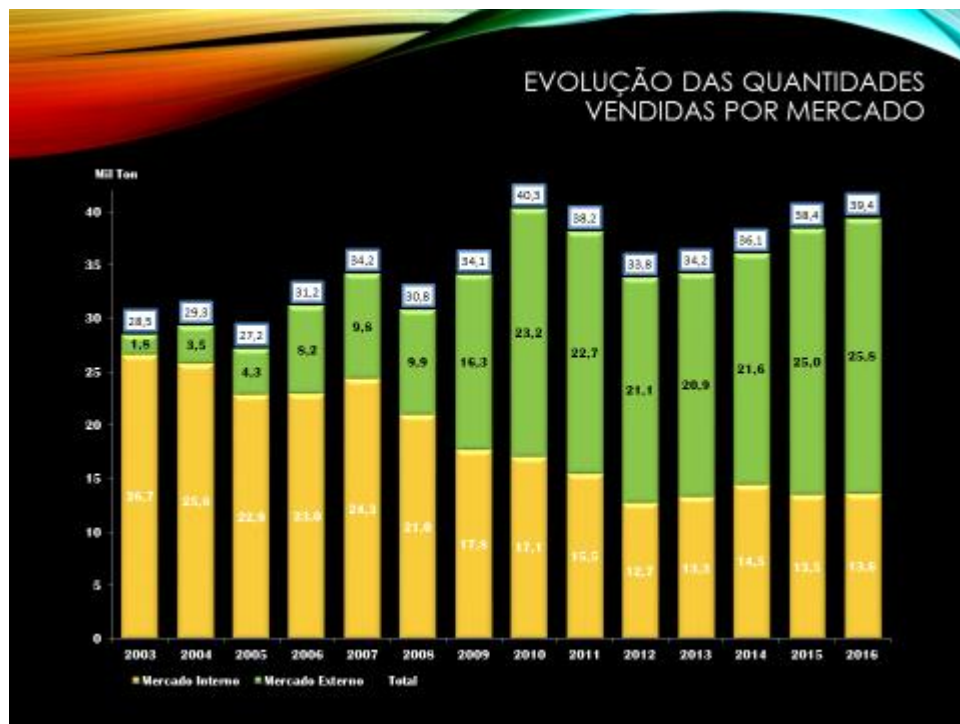
Na análise à repartição geográfica das quantidades transacionadas em 2016, a vizinha Espanha ocupa, pela primeira vez na história da Resiquímica, o primeiro lugar no *ranking* dos países, tendo por isso ultrapassado Portugal, ainda que por uma margem mínima. Com um total de 13.750 toneladas, Espanha representa 34,9% do total de quantidades vendidas em 2016. Portugal registou 34,5% com um conjunto de 13.600 toneladas. Segue-se a França com 6.720 toneladas (17%).

Assim, o negócio externo representou 65,5% em 2016, face a 64,9% em 2015, o que demonstra a tendência negativa quanto ao peso do mercado doméstico, já verificado há anos na nossa empresa. De facto, o setor da construção em Portugal e, por conseguinte, o de tintas continuam sem qualquer alento visível, conforme descrito no

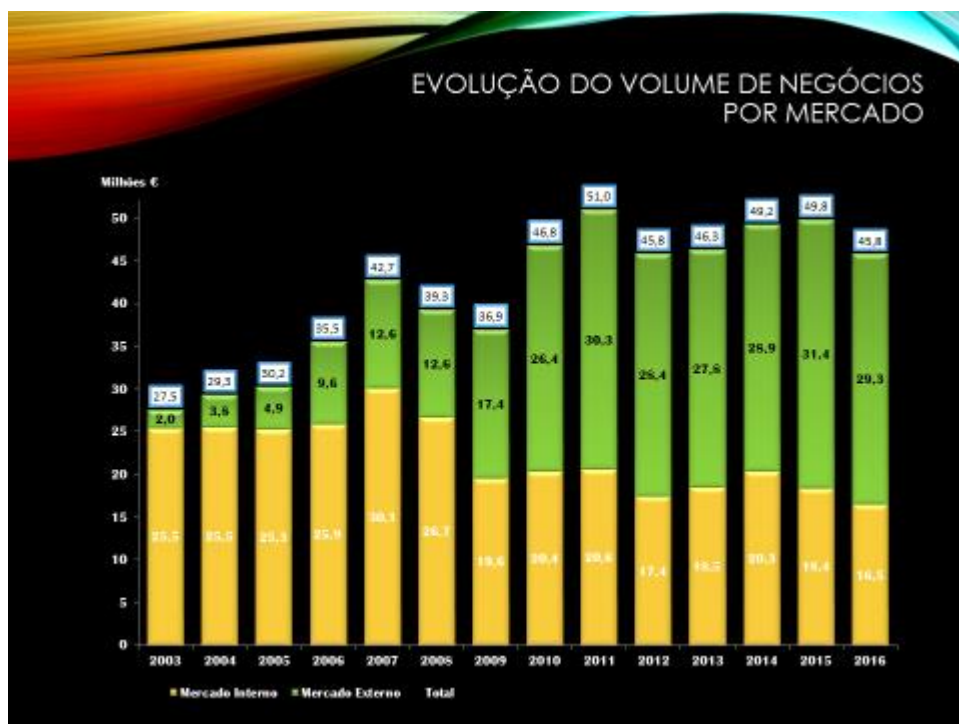
capítulo I. E a situação de países como Angola para onde os nossos clientes portugueses reencaminhavam produtos nossos, mantém-se complexa e difícil.

Como já adiantado, o volume de negócios ascendeu a 45,8 milhões de euros em 2016. Também esta cifra apresenta uma ligeira deterioração da faturação destinada ao mercado nacional, quando comparada com a do ano anterior: o volume atingiu 16,5 milhões de euros, correspondendo a 35,9 % do *turnover* da Resiquímica. Em 2015, o negócio doméstico representava 36,9% do volume de negócios.

Os quadros resumo seguintes reproduzem a repartição de mercados por quantidades e volume de negócios ao longo dos últimos anos:







A diminuição do volume de negócios que abrangeu todas as unidades de negócio produtivas resultou do nível baixo em que os preços das matérias-primas mais significativas, incorporadas no processo fabril da Resiquímica, se mantiveram até ao quarto trimestre de 2016. A constelação favorável entre o preço de faturação e o de aquisição de matéria-prima beneficiou as rendibilidades dos Poliésteres Insaturados, das Resinas Alquílicas e das Emulsões. As margens de contribuição atingiram rácios acima dos orçamentados para 2016 e dos homólogos de 2015, já que a descida dos nossos preços de venda foi, duma maneira geral, mais atrasada face à descida dos preços das matérias-primas. Este desempenho permitiu um resultado operacional acima dos valores de anos anteriores, como será descrito no capítulo II.

Por fim, refiram-se as duas parcerias internacionais de grande relevo para a Resiquímica:

A nossa parceria tecnológica e comercial com a Xyntra, onde detemos um terço do seu capital, é fortemente abalada com o ‘*brexít*’. A sua base de clientes está predominantemente no Reino Unido pelo que a forte desvalorização da libra tem um impacto negativo na competitividade dos nossos produtos. Dito isto, os trabalhos de investigação e desenvolvimento seguem a bom ritmo com sucessos notáveis que se

espera materializem durante 2017 com vendas importantes, pela sua rentabilidade mais do que pelas quantidades, no sudoeste asiático. Financeiramente a sociedade encontra-se bem, tendo já amortizado em janeiro de 2017 30 mil euros do empréstimo de 140 mil euros que tínhamos a esta associada, e devidamente refletido nas contas aqui apresentadas.

E, por último, o Grupo *Cromology*. A atividade operacional da Resiquímica continua fortemente alicerçada nesta parceria estratégica. A renovação do contrato de cooperação com o grupo francês em princípios de 2015 permitira a venda de cerca de 30% do total de quantidades transacionadas no ano anterior. Em 2016, a *Cromology* reforçou novamente a sua posição de destaque, pois 31,5% do total das quantidades vendidas destinaram-se às empresas que compõem este grupo, refletindo a importância para a estabilidade da Resiquímica.

### **3. Empresas representadas**

As vendas dos nossos produtos representados, em exclusivo para o mercado nacional, registaram um nível ligeiramente inferior ao de 2015. Mantém-se a forte competitividade entre os fornecedores deste portfolio de produtos, pelo que as margens de comercialização não se alteraram em comparação com as de anos anteriores. Contudo, esta família continua a contribuir positivamente para os nossos resultados, já que a sua comercialização aproveita a estrutura de custos fixos existente.

Atentos à possibilidade de acrescentar novas representações, somos os primeiros a reconhecer que o mercado se mantém bastante saturado, quer de distribuidores quer de produtos por estes representados.

### **4. Outros fatores relevantes:**

**Auditorias:**

Em 2016 decorreu mais uma auditoria da entidade certificadora, APCER, ao Sistema de Gestão da Qualidade e ao Sistema de Gestão Ambiental da Resiquímica. Tratou-se, neste caso, de uma auditoria de acompanhamento na sequência da auditoria de renovação de 2015. Não foram registadas quaisquer não conformidades ou áreas sensíveis. Foram assinaladas sete oportunidades de melhoria, as quais são sempre uma mais-valia no sentido da melhoria dos sistemas de gestão implementados. As oportunidades de melhoria apesar de não exigirem resposta à entidade certificadora foram tratadas da mesma forma que em anos anteriores, tendo sido estabelecidos os planos de ação necessários para a sua resolução.

Em 2017, ano que ocorreria de novo uma auditoria de acompanhamento, está previsto realizar a transição para os novos referenciais ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015.

### **Responsabilidade Social:**

O ano 2016 foi mais um ano em que a Responsabilidade Social se revestiu de um papel muito relevante para a Resiquímica. Continuamos a desenvolver inúmeras ações de voluntariado nas vertentes Ambiental, Social e Educacional. Pintámos alguns espaços, fizemos a manutenção do espaço adotado na Serra de Sintra e a manutenção de outros espaços dos nossos parceiros, plantámos árvores, demos apoio a idosos e, na área educacional, não só fizemos parte do projeto Voluntários da Leitura, como fizemos formação em áreas como a Química Básica, Tratamento de Efluentes, Separação de Resíduos e Segurança, no Agrupamento de Escolas de Mem Martins.

Com estas e outras ações de voluntariado batemos em 2016 o recorde de horas de voluntariado desde o início do nosso projeto, com cerca de 1400h.

Também mantivemos o apoio em géneros, nomeadamente no âmbito do programa de apoio alimentar da Câmara Municipal de Sintra (atribuição de refeições a partir do nosso refeitório e entrega mensal de dez cabazes alimentares com géneros adquiridos pelos colaboradores da empresa). Doamos ainda outros géneros, tais como material escolar, roupas, mantas e tintas a outras instituições do concelho e de fora dele. Apoiámos o desporto e algumas instituições com contribuições financeiras.

Mantivemos a cedência da nossa piscina no Verão para utilização por várias instituições do concelho, a entrega de prendas de Natal a crianças carenciadas e a entrega de papel para a campanha do Banco Alimentar “Papel por Alimentos”. Assinámos a Carta Portuguesa da Diversidade e temo-nos mantido muito ativos na participação dos trabalhos da carta, nomeadamente através da participação em dois dos seus grupos de trabalho. Participámos num grupo de trabalho do GRACE, onde somos membro da sua Direção, sobre a temática “Responsabilidade Social Interna”. Fomos e continuamos a ser um dos participantes no programa Sintra Inclui cujo objetivo é a inclusão de cidadãos portadores de deficiência no mercado de trabalho.

Dos reconhecimentos recebidos destacamos uma menção honrosa no Reconhecimento de Práticas de Responsabilidade Social da APEE (Associação Portuguesa de Ética Empresarial) na categoria Comunidade, e o selo Empresa Inclusiva 2016-2018 atribuído pela Camara Municipal de Sintra, ao abrigo do já mencionado Sintra Inclui. O nosso fornecedor Ashland, no âmbito das comemorações dos seus 50 anos, entregava mensalmente em produto uma contribuição para um projeto de responsabilidade social que eles considerassem meritório. Fomos distinguidos logo em janeiro de 2016, tendo desenvolvido um projeto de recuperação e renovação de um edifício em madeira para a Quinta Essência e que se concluiu durante 2016.

### **Perspetivas para 2017**

Os bons resultados que apresentamos para 2016 escondem duas realidades distintas que ajudam a explicar um certo pessimismo com que entramos em 2017. Já mencionámos aqui a melhoria de margens de 2016 face a 2015, mas analisando o preço médio líquido por kg do ano e o preço médio das matérias necessárias para esse mesmo kg, verificamos que ambos desceram 13 cêntimos. A verdade é que o primeiro quadrimestre do ano foi muito favorável em margem e volume e, a partir daí, verificou-se uma deterioração de margem em praticamente todas as famílias de produtos com as matérias-primas a inverterem o seu trajeto descendente sem alteração nos nossos preços de venda até muito perto do final do ano. Temos assim, como no caso das estireno acrílicas, das melhores margens de sempre no início do ano de 2016 e das piores margens de sempre no final do ano. O ponto de partida para 2017 é por

isso fraco e com tendência a agravar-se face à significativa aceleração no custo das matérias primas verificada desde novembro, acentuada em janeiro e sustentada com a informação que já dispomos para fevereiro. A título de exemplo, o estireno, a nossa principal matéria prima, aumentou mais de 50% para 1560 euros por tonelada em fevereiro desde novembro último. Infelizmente, os fortes aumentos de preço com que iniciámos o ano para os nossos produtos não são suficientes para recuperar as margens que tínhamos em novembro, quanto mais as margens médias de 2016. Acresce a isto a incerteza na procura pelos aumentos e pela falta de confiança que sentimos junto dos nossos clientes neste arranque do ano, em particular na vizinha Espanha.

Ainda assim, acreditamos que o forte crescimento económico previsto para 2017 em Espanha, hoje o principal mercado da Resiquímica, e o fenómeno da renovação imobiliário e da dinâmica provocada pelo turismo em Portugal, permitirão continuar a crescer em quantidades em 2017 como o vimos a fazer desde 2012, quiçá ultrapassando mesmo o recorde de 2010.

Os aumentos de preços já anunciados em 2017 garantem quase por si só o aumento de faturação, embora antecipemos uma deterioração nas rendibilidades, que corre o risco de ter algum significado pelas razões acima expostas.

## **II. APRECIACÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DO PERÍODO DE 2016**

### **Demonstrações Financeiras**

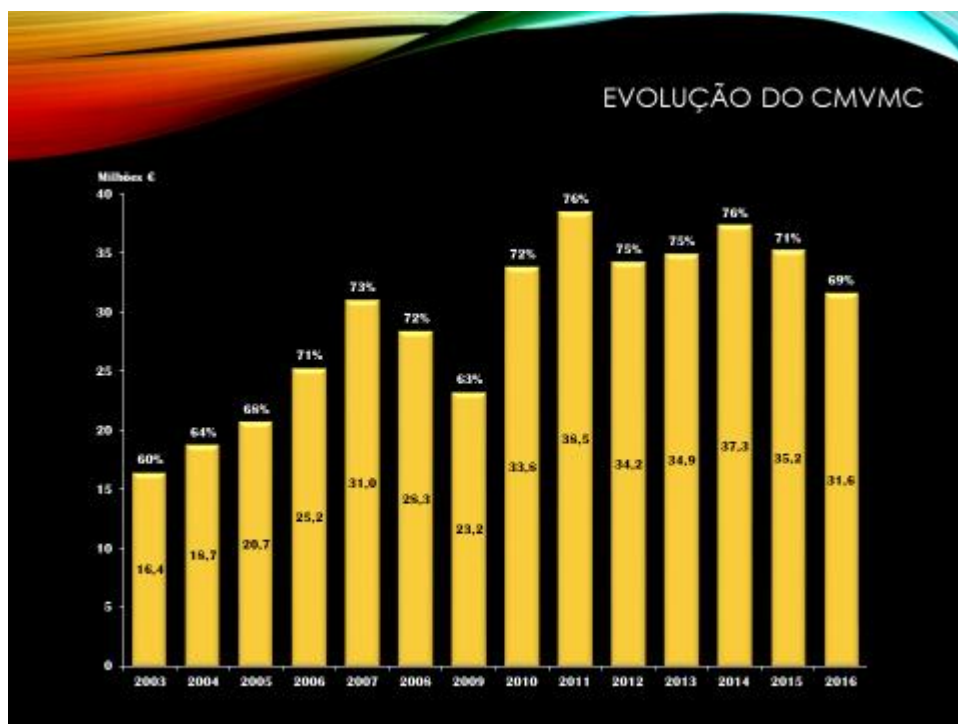
Os resultados obtidos nas atividades estão referidos neste relatório e nas peças contabilísticas que anexamos, isto é, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e respetivo Anexo, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, bem como a Demonstração dos Fluxos de Caixa, que nos termos dos artigos 214º e 263º do Código das Sociedades Comerciais se encontram à vossa disposição para consulta na Sede Social.

### **Comentário à Demonstração dos Resultados**

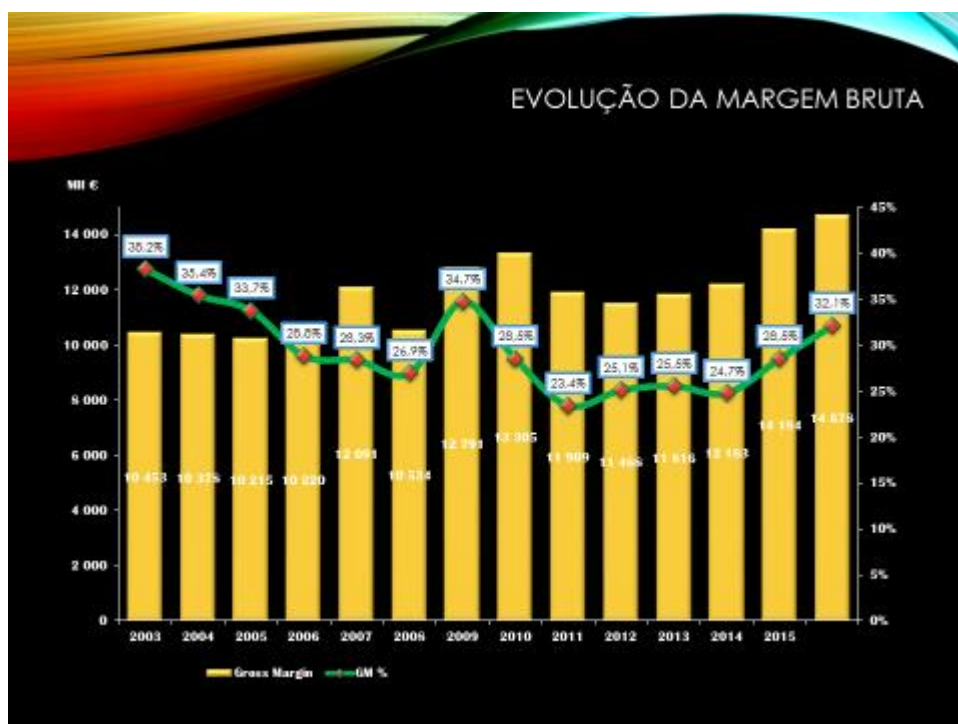
Os movimentos principais e sua mensuração encontram-se descritos no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados. Dessas notas, destacamos o seguinte:

A Resiquímica terminou o período de 2016 com um lucro contabilístico de 2.280.742 euros e ultrapassou assim consideravelmente o lucro de 1.721.135 euros obtido em 2015. O resultado operacional antes de amortizações e depreciações, juros e impostos (EBITDA) ascendeu a 2.767.653 euros, o que equivale a um aumento de 20% em relação ao de 2015 (2.302.832 euros). O EBITDA compõe-se dos seguintes movimentos mais significativos:

- Conforme já antecipado no ponto I.2., o volume de negócios da Resiquímica atingiu 45,8 milhões de euros em 2016, o que representa uma descida de 8 % em comparação com 2015. Como já descrito, o total de quantidades vendidas em 2016 superou o de 2015 em 1000 toneladas. Dada a constelação dos preços das matérias-primas, esta redução do volume de faturação em nada implicou com a rendibilidade da atividade, como igualmente já adiantado e conforme será descrito mais pormenorizadamente a seguir.
- O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas foi de 31,6 milhões de euros, o que corresponde a 69,1% do volume de negócios. Esta cifra, importante para a Resiquímica, continuou assim num patamar favorável, claramente abaixo de valores de períodos anteriores, conforme consta do quadro seguinte. Este indicador sofreu alterações ao longo do ano, atingiu o seu máximo de 70,8%, o que se aproxima muito ao rácio apurado em 31.12.2015.



O efeito volume e margem no primeiro quadrimestre de 2016 conduziu ao bom desempenho da margem bruta, já vivido em 2015: incluindo o efeito de algum peso no ano da variação de produção, esta margem chegou a 14,7 milhões de euros em 2016 e compara com 14,2 milhões de euros em 2015. Em percentagem, aproximámo-nos dos níveis alcançados antes da crise em 2006.



- Os fornecimentos e serviços externos totalizaram cerca de 7,5 milhões de euros, o que equivale a uma diminuição de cerca de 200 mil euros na análise homóloga.

Os gastos logísticos de fretes, a rubrica mais expressiva dos FSE, somaram 2,35 milhões de euros e situaram-se praticamente ao mesmo nível de 2015. A componente de renda variável da Resiquímica a favor da Socer Sintra – Desenvolvimento Imobiliário, S.A., fez um valor de 1,2 milhões de euros, como já contabilizado no ano anterior. Os *royalties*, em particular aqueles referentes às vendas em Espanha e devidos à subsidiária espanhola, registaram 795 mil euros, o que significa um ligeiro decréscimo de 50 mil euros em relação a 2015, resultante de uma faturação inferior como já explicado e não de menores quantidades e, por conseguinte, de uma base menor de incidência de *royalties*. Outras rubricas dos fornecimentos e serviços externos, tais como os gastos com conservação e manutenção ou os gastos com limpeza e remoção de resíduos, não sofreram alterações relevantes em comparação com o período homólogo. Destaca-se mais uma vez, e em linha de continuidade com anos anteriores, o consumo energético: os gastos com energias baixaram em cerca de 125 mil euros de 2015 para 2016 apesar da subida das quantidades produzidas de 41.540 toneladas para 43.260 toneladas no mesmo espaço de tempo. Os investimentos incorridos pela Resiquímica nesta componente confirmam uma eficiência operacional maior, conforme pretendido.

- Em 31.12.2016, a Resiquímica contava com 121 colaboradores, dos quais 109 efetivos e 12 contratados. Terminou assim com o mesmo número de trabalhadores de 31.12.2015. Durante o ano ocorreram admissões temporárias na fábrica de Emulsões para reforço desta unidade para colmatar a sazonalidade das vendas. Os gastos de pessoal atingiram aproximadamente 4,7 milhões de euros, ou seja, sensivelmente mais 340 mil euros do que em 2015. Tal como no início de 2015, procedeu-se a uma revisão salarial em 2016 cujo impacto nestes gastos é de cerca de 250 mil euros. Tendo em consideração o bom resultado operacional da empresa em 2016, decidiu o Conselho de Administração ainda reconhecer um gasto de 390 mil euros como prémio a distribuir pelos colaboradores da Resiquímica em 2017, baseado em critérios de avaliação de desempenho e no cumprimento de objetivos pessoais



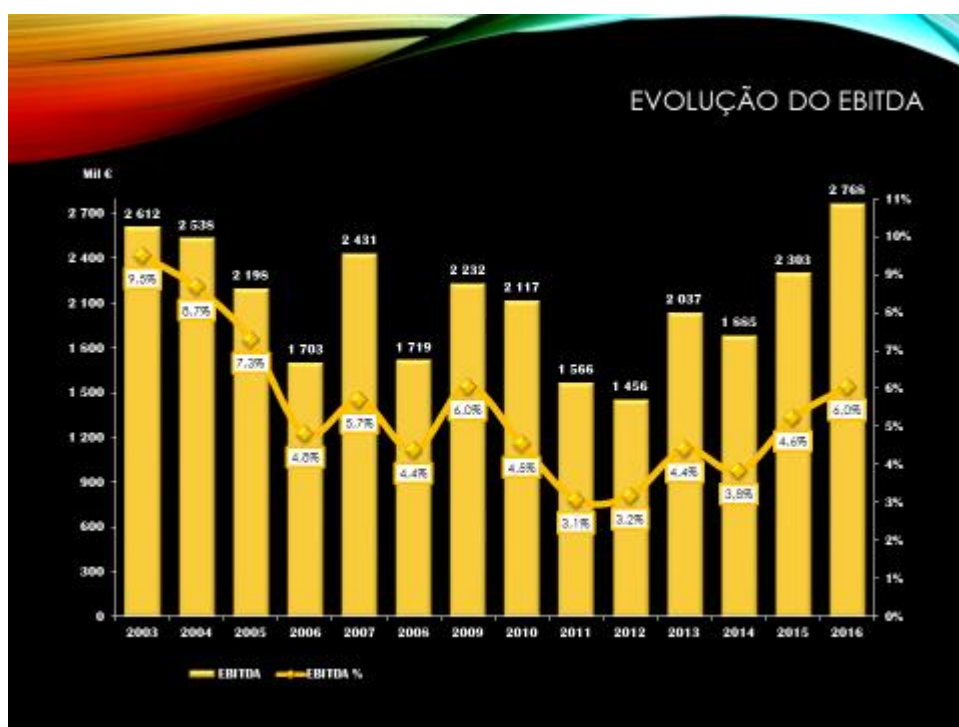
estabelecidos. A deliberação final caberá aos acionistas na Assembleia Geral Anual. Tal como sucedido desde a entrada em vigor a 1 de novembro de 2012, a figura do banco de horas, acordada com os colaboradores das fábricas e da ETAR, prosseguiu ao longo de 2016 com resultados claramente vantajosos para a estrutura de gastos da Resiquímica, permitindo acompanhar a sazonalidade das compras pelos nossos clientes com flexibilidade na produção sem grande penalização nos custos laborais embora as contratações temporárias já referidas.

- As imparidades para créditos de cobrança duvidosa, contabilizadas ao longo dos últimos períodos, deram cobertura às incidências judiciais concluídas em 2016. Desses processos judiciais terminados, tais como os de insolvência ou recuperação de empresas, resultou um proveito de sensivelmente 17 mil euros nesta rubrica, por contrapartida de dívidas incobráveis, refletidas em “Outros gastos e perdas”. Segundo o procedimento anual adotado, analisaram-se também as quantias existentes de dívidas a receber em 31.12.2016, com vista a identificar eventuais riscos de cobrança, independentemente dos critérios fiscais, subjacentes ao apuramento de imparidades para créditos de cobrança duvidosa. Tal mensuração assentou, como habitualmente, em critérios económicos aplicados pela Resiquímica que preveem, para qualquer dívida vencida há mais de 30 dias com referência à data do relato, uma imparidade na íntegra. Desta análise resultou uma necessidade de constituição de 23 mil euros para imparidades relacionadas com uma eventual incobrabilidade. A rubrica de imparidades de dívidas a receber terminou então com um proveito global de cerca de 37 mil euros, uma vez que os proveitos oriundos, ou da reversão de imparidades para clientes que melhoraram a sua posição devedora em 2016, ou da utilização de imparidades acima adiantada, superaram as constituições efetuadas.
- A aplicação do método de equivalência patrimonial com o reconhecimento dos resultados das participadas Resiquímica España e Socer Embalagens, na proporção das participações detidas, ou seja, a 100% e 12%, respetivamente, permitiu um proveito de 285 mil euros na demonstração da Resiquímica Portugal, composto por cerca de 280 mil euros de resultado (lucro) da Resiquímica España e de 5 mil euros de resultado (lucro) da Socer

Embalagens. Mais pormenores acerca de outros movimentos registados nestas duas participadas encontram-se no Anexo.

- Nos outros rendimentos e gastos encontram-se incluídas as diferenças de inventário. As diferenças positivas perfizeram 432 mil euros, as negativas 452 mil euros. Este ligeiro excedente de gastos em detrimento do resultado operacional da Resiquímica compara com um gasto (líquido) de diferenças de inventário de 220 mil euros em 2015.

O resultado operacional (EBITDA) de 2,77 milhões de euros equivale assim a 6,05% do volume de negócios e encontra-se acima da meta de 5%, orçamentada para 2016. Excluindo o acréscimo de gastos de 390 mil euros para o prémio a distribuir pelos colaboradores em 2017, contabilizado em gastos com o pessoal, o EBITDA situar-se-ia em 6,91%. Evidencia uma melhoria na comparação com o rácio de 5,23% de 2015 (excluindo igualmente o efeito do acréscimo de gastos de 300 mil euros para o prémio distribuído pelos trabalhadores, registado nesse ano).



Em relação a gastos e rendimentos não operacionais, verificaram-se as seguintes ocorrências:

- O valor de 359 mil euros na rubrica de “Gastos de depreciação e de amortização” corresponde à amortização habitual dos ativos tangíveis.
- Os gastos financeiros incluem os juros referentes à utilização de facilidades de curto prazo (papel comercial/descoberto/contas caucionadas/*factoring*), os juros debitados durante o ano no âmbito das várias linhas de empréstimo PME Investe / QREN, bem como os juros respeitantes às prestações de empréstimos bancários de médio e longo prazo vencidas e vincendas. Os resultados operacionais e os *cash-flows* daí provenientes, gerados durante o período em análise, explicam um recurso reduzido a linhas de tesouraria de curto prazo. Esta realidade, em conjunto com *spreads* muito competitivos conseguidos também por isso mesmo e indexantes a níveis baixíssimos, possibilitou um gasto com juros de financiamento significativamente abaixo dos níveis de anos anteriores.
- A estimativa de IRC ascendeu a 78 mil euros que contempla um benefício fiscal ao abrigo do programa SIFIDE (área de Investigação & Desenvolvimento) que concorreu até à matéria coletável de IRC, apurada para 2016.

Em suma, o excelente resultado líquido de 2,28 milhões de euros - o melhor alcançado na história da Resiquímica sob a nossa gestão - assenta num bom desempenho operacional da atividade produtiva e comercial da Resiquímica na forma de EBITDA, associada a níveis circunstanciais de baixas depreciações, baixos juros e baixos impostos, de forma a que o resultado líquido representa mais de 80% do EBITDA. Para se melhor entender, no entanto, a natureza ‘*commodity*’ da nossa produção e a baixa rendibilidade que esta atividade proporciona, apenas justificável pelo efeito volume após a recuperação dos custos fixos, lembramos o seguinte: a melhoria de EBITDA de 2015 para 2016 representa apenas 1,3 cêntimos por kilo vendido em 2016 ou 1,1% do preço médio de venda. A fragilidade dos resultados fica assim bem evidente no enquadramento volátil e ascendente em que vivemos para o preço das nossas matérias-primas.

### **Comentário ao Balanço**

Os movimentos principais e sua mensuração encontram-se descritos no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados. Ainda assim, destacamos as seguintes posições patrimoniais:

- Durante o ano de 2016, contabilizaram-se entradas de ativos tangíveis de cerca de 600 mil euros. Os investimentos financeiros na Resiquímica España e Socer Embalagens foram avaliados de acordo com o método de equivalência patrimonial, conforme descrito no ponto dedicado à Demonstração dos Resultados. A participação na empresa Xyntra NL é valorizada ao custo de aquisição histórico. Os dois empréstimos bancários num total de 1,1 milhões de euros, reencaminhados pela Resiquímica para a Casa-Mãe num contexto de otimização de dívida intra-grupo em 2015 e contabilizados por isso como ativo não corrente nesse ano, foram reembolsados em 2016, conforme se detalha mais adiante.
- Os inventários registaram um total de quase 5,3 milhões de euros, incluindo cerca de 120 mil euros de matérias-primas que se encontravam em trânsito em 31 de dezembro. Representam um valor substancialmente superior ao de 31.12.2015, visto as duas fábricas terem fabricado quantidades significativas de produto acabado em dezembro para dar cobertura às encomendas confirmadas para janeiro de 2017, após o período da paragem anual. A totalidade dos inventários é financiada pelo crédito concedido por fornecedores no passivo de 5,8 milhões de euros.
- O saldo das contas correntes de clientes somou 9,2 milhões de euros. Inclui 396 mil euros de dívidas, consideradas de cobrança difícil ou em situação de contencioso e devidamente contabilizadas em imparidades.
- Os movimentos em capitais próprios refletem as deliberações tomadas na Assembleia Geral de março de 2016, nomeadamente a distribuição de dividendos no montante de 1.500.000 euros e de 221.135 euros a título de reservas livres à Casa-Mãe. Estes valores entraram em compensação com dois financiamentos num total de 1,1 milhões de euros que a Resiquímica emprestara à Socer Imobiliária em 2015, pelo que a rubrica “Acionistas do Grupo” no ativo não corrente diminuiu por este montante em comparação com os registos existentes em 31.12.2015, como já referido. Apesar destes

movimentos ocorridos, a Resiquímica apresenta uma autonomia financeira confortável de 51%, reforçada pelo resultado líquido de 2,28 milhões de euros do próprio ano que equivale a uma remuneração de capitais próprios (ROE) de cerca de 25% em 2016.

- Os financiamentos bancários obtidos com maturidades superiores a um ano contêm dois empréstimos ao abrigo das linhas PME Crescimento 2015. Um destes mútuos foi contraído em 2016. Os resultados operacionais e os *cash-flows* daí resultantes de 2016 permitiram a amortização antecipada de dois financiamentos bancários num montante global de 1,5 milhões de euros. Assim, a Resiquímica evidencia um passivo bancário não corrente muito reduzido, comparado com anos anteriores.
- O valor de “outras contas a pagar” reconhece, entre várias posições, a responsabilidade da empresa relacionada com o mês de férias e o subsídio correspondente, devida aos trabalhadores em 1 de janeiro de 2017 e que se cifra em quase 600 mil euros. Inclui ainda o montante de 390 mil euros de acréscimo de gastos para o prémio a distribuir pelos colaboradores em 2017, como já informado.

Em resumo, a Resiquímica mostra-se numa situação patrimonial forte e consolidada ao evidenciar uma gestão rigorosa do capital circulante, uma exposição de crédito à banca adequadamente gerida, bem como capitais próprios elevados para manter uma autonomia financeira muito confortável.

### **III. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES**

Não foi concedida autorização a qualquer Administrador para negociar diretamente com a sociedade, nem lhes foram concedidos empréstimos ou créditos, efetuados pagamentos por conta deles, prestadas garantias nem facultados adiantamentos de remunerações. Quaisquer transações ocorridas integram-se na atividade normal da sociedade e não envolvem quaisquer vantagens próprias. Não existem dívidas ao

Estado e a outros entes públicos, incluindo Segurança Social, cujos pagamentos estejam em mora.

Após o termo do período não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas demonstrações financeiras no fim do período de 2016. A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações.

### **Proposta de aplicação de resultados**

O resultado líquido do período é de 2.280.742,43 euros (lucro) para o qual se propõe a seguinte aplicação:

- Dividendos: 1.875.000,00 euros
- Reservas livres: 405.742,43 euros

A sociedade apresenta-se bem capitalizada deixando o Conselho de Administração ao critério dos acionistas uma eventual participação nos resultados.

### **Agradecimentos**

No ano em que completamos 60 anos em Mem Martins agradecemos, como sempre, aos nossos colaboradores. Depois de anos de contenção durante a grave crise que atravessámos, procedemos a atualizações salariais que nos pareceram adequadas, ao qual acresce uma componente de remuneração variável em linha com o desempenho da empresa.

O aumento das quantidades vendidas reflete também a confiança dos nossos clientes nos nossos produtos e serviços, que aqui reconhecemos e humildemente agradecemos.

Estrategicamente reconhecemos como *stakeholders* da maior importância os nossos credores, fornecedores e entidades bancárias, que em nós confiam e a quem

naturalmente agradecemos o privilégio do bom relacionamento que com eles mantemos.

Finalmente uma palavra sentida para a paciência do nosso acionista que colhe agora os frutos do investimento estratégico decidido em 2002 e renovado em 2009.

A todos o nosso bem hajam.

Mem Martins, 6 de fevereiro de 2017.

O Conselho de Administração,